

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA
DO PROCESSO-CRIME DE DEFLORAMENTO
DE IDALINA CARDOSO BARRETTO
NA ARACAJU OITOCENTISTA (APJ, 2544,02,01)**

Sandro Marcio Drumond Alves Marengo (FUFSE)
smda@oi.com.br

RESUMO

A presente proposta está vinculada ao trabalho desenvolvido por parte da equipe de Sergipe, responsável pela constituição do banco de dados diacrônicos, que participa do projeto nacional e interinstitucional intitulado Para a História do Português Brasileiro (PHPB). O PHPB/SE tem como propósito descrever a realidade linguística do português de Sergipe dos últimos três séculos, enquadrando-se na metodologia de trabalho do projeto coletivo, de levantamento de fontes específicas e representativas, oriundas de levantamentos em arquivos históricos. Os *corpora* do projeto nacional e, conseqüentemente, dos subprojetos estaduais vinculados a ele, são definidos por José da Silva Simões e Verena Kewitz (2010) a partir da categorização, denominado no âmbito da pesquisa como *corpus mínimo comum*. O objetivo desse trabalho é apresentar uma breve descrição codicológica bem como os resultados parciais da edição semidiplomática (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1990) do processo-crime, relatando o defloramento de Idalina Cardoso Barretto, manuscrito no final do século XIX, uma das categorias apontadas por José da Silva Simões e Verena Kewitz (2010), que está localizado no acervo do Arquivo do Poder Judiciário (APJ), na cidade de Aracaju, estado de Sergipe, sob a cota 2544,02,01. As normas de edição utilizadas para a confecção deste trabalho seguiram o padrão adotado pela equipe nacional do PHPB. Esperamos que a inserção de nossa edição ao banco de dados do PHPB/SE contribua para as análises linguísticas do projeto nacional e que, em contraste com os dados já gerados por outros doze estados, consigamos descrever e entender o funcionamento de nossa língua em tempos pretéritos.

Palavras-chave: Crítica textual. Defloramento. PHPB/SE

1. Considerações iniciais

Parte integrante do projeto Para a História do Português Brasileiro de Sergipe (PHPB/SE), o presente trabalho traz um estudo de crítica textual de um dos documentos que compõe os *corpora* que constituem o banco de dados do referido projeto. Com o objetivo de disponibilizar edições de manuscritos dos séculos XVIII, XIX e XX para investigações das mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo os estudos linguísticos da língua portuguesa, selecionamos um processo-crime de defloramento do século XIX, da cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe. Tal manuscrito encontra-se no Arquivo do Poder Judiciário, localiza-

do em Aracaju. Os critérios de seleção adotados para a escolha do *corpus* foram o bom estado de conservação dos documentos e a tipologia pré-selecionada pelo PHPB/SE, dentro do que se designa como *corpus mínimo comum*. (SIMÕES & KEWITZ, 2010)

Nas seções a seguir, trataremos sobre: i) um breve panorama do PHPB e seus objetivos; ii) algumas considerações sobre a crítica textual e a edições de textos segundo alguns teóricos da respectiva área de estudo; iii) apresentaremos informações sobre o *corpus*, uma breve análise codicológica, as normas que regiram a edição e, em seguida, a edição semidiplomática dos fólios selecionados do *corpus* em estudo.

2. Projeto para a História do Português Brasileiro de Sergipe: a formação do banco de dados a partir de edições

A constituição e/ou ampliação de bancos de dados sociolinguísticos que contemplem uma variedade do português do Brasil não mapeada ou pouco mapeada, como é o caso do Estado de Sergipe, é altamente desejável (FREITAG, 2013; FREITAG, TAVARES & MARTINS, 2012). Para que se possa dar conta da dimensão histórica da língua portuguesa, principalmente no que se refere às suas origens no Brasil, é necessária a constituição de bases de dados linguísticos diacrônicos sistematizados. A linguística histórica no Brasil tem promovido a construção de *corpora* diacrônicos bastante substanciais, como, por exemplo, os do projeto Tycho Brahe, na Unicamp, e o Projeto para a História do Português Brasileiro (MARENGO & FREITAG, 2016). Este último foi criado no final dos anos 90 do século passado pelo Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo contando, atualmente, com participação de pesquisadores de diferentes regiões e de diferentes instituições brasileiras. De acordo com Sandro Marcio Drummond Alves Marengo e Raquel Meister Ko Freitag (2016),

O principal objetivo é levantar dados representativos das normas sociais de cada fase histórica do português no e do Brasil – com a aplicação de um controle tipológico-textual mais rígido – favorecendo, assim, o avanço do debate teórico acerca da mudança linguística e das interpretações sobre a formação histórico-social do português brasileiro (MARENGO & FREITAG, 2016, p. 117)

Os *corpora* do projeto nacional e, conseqüentemente, dos subprojetos estaduais vinculados a ele, são definidos por José da Silva Simões e Verena Kewitz (2010) a partir da seguinte categorização, denominado no

âmbito do PHPB como *corpus* mínimo comum, conforme podemos verificar no esquema a seguir.

***Corpus* mínimo comum – manuscritos**

1. Testamentos
2. Processos-crime
3. Atas da Câmara
4. Cartas Particulares
5. Cartas da Administração privada
6. Cartas Oficiais

***Corpus* comum mínimo – impressos**

Textos jornalísticos a partir do século XIX

1. Cartas de redatores/ editoriais
2. Cartas de leitores
3. Anúncios.

Ainda segundo José da Silva Simões e Verena Kewitz (2010), outros tipos de texto não estabelecidos no *corpus* mínimo comum, podem compor o que se convencionou chamar de *corpus* diferencial comum:

***Corpus* diferencial comum**

1. Inventários
2. Memórias históricas e diários
3. Entremezes e outros textos teatrais
4. Inquéritos orais

O PHPB/SE está vinculado ao projeto nacional. Este subprojeto possui atualmente 03 (três) linhas de pesquisa: 1. Levantamento, coleta, organização e edição de *corpus* diacrônico: abordagem filológica e de linguística de *corpus* a dados diacrônicos do português em Sergipe; 2. História social: estudo da sócio-história do português em Sergipe, em perspectiva pancrônica; 3. Descrição pancrônica: abordagem descritiva, do nível fonológico ao semântico-discursivo, em amostras diacrônicas e

sincrônicas do português em Sergipe. Dentre todas elas, a linha na qual se alicerça este trabalho é a de número (1), que trabalha com o levantamento, preparação e organização de documentos escritos (manuscritos e impressos) do corpus mínimo e diferencial.

Dotados de rigor filológico, a preparação das fontes será de suma importância para tentar captar evidências quantitativas de formas variantes de todas as variáveis possíveis ocorridas no passado, conjugando diferentes formas de estudo da mudança (na fala e na escrita) para a compreensão de questões relacionadas à mudança linguística. (MARENGO, 2016; MARENGO & CAMBRAIA, 2016).

A constituição de uma base de dados que possa dar suporte às futuras análises linguísticas do PHPB/SE faz com que o tratamento dispensado à preparação da documentação seja de suma importância. Segundo César Nardelli Cambraia (1999), "é inegável que a validade de um estudo diacrônico do português esteja diretamente relacionada à fidedignidade da fonte utilizada para a coleta de dados".

Rosa Virgínia Mattos e Silva (2008) afirma que não se pode desprezar a relação íntima que os estudos linguísticos de perspectiva diacrônica em caráter estrito possuem com a Filologia, pois sabe-se que não se pode fazer linguística histórica sem documentação remanescente do passado. Assim, deixamos claro o importante papel que as edições das fontes possuem dentro dos estudos de linguística histórica. Portanto, os procedimentos utilizados na preparação das fontes primárias se baseiam nos preceitos científicos e rigor filológico da crítica textual.

3. Crítica textual e a edição de textos

A crítica textual tem como objetivo principal, segundo César Nardelli Cambraia (2005), a restituição da forma genuína dos textos. Um texto ao ser reproduzido, por muitas vezes, não condiz com o original. Isto quer dizer que a cópia, geralmente, contém traços que podem ter sido proporcionados de acordo com a visão de quem o copiou ou, até mesmo, por adaptações que lhe pareceram necessárias. Isso pode ocorrer, por exemplo, para tornar a mensagem mais clara ou para a correção de um suposto erro.

Ainda de acordo com César Nardelli Cambraia (2005, p. 91), os tipos de edição podem, também, ser baseados na forma de estabelecimento do texto e são distribuídas em edições monotestemunhais (baseadas

em apenas um testemunho de um texto), e as politemunhais (baseadas no confronto de dois ou mais testemunhos de um mesmo texto). Fixamos nossa atenção somente no primeiro tipo de edição apresentado que, segundo a proposta de César Nardelli Cambraia (2005, p. 91-103), pode ser dividido conforme o quadro abaixo.

TIPOS DE EDIÇÃO	CARACTERÍSTICAS
FAC-SIMILAR	Reproduz-se a imagem de um testemunho somente através de meios mecânicos, como fotografia, xerografia, escanerização etc.
DIPLOMÁTICA	Faz-se a transcrição exatamente como está escrito no modelo, como, por exemplo, sinais abreviativos, sinais de pontuação, paragrafação, separação vocabular etc.
PALEOGRÁFICA/ SEMIDIPLOMÁTICA	Não é tão fiel ao modelo como a diplomática, fazendo assim com que a leitura seja mais fácil para o leitor que não é especialista.
INTERPRETATIVA	É a mais acessível de todas porque o texto passa por um processo de uniformização gráfica e oferece ao público um texto mais apurado. Os elementos estranhos à sua forma genuína vêm claramente assinalados.

Quadro 1: Propostas de tipos e definições de edições de documentos monotestemunhais (CAMBRAIA, 2005)

Como base no que nos coloca Segismundo Spina (1990), a intenção das edições realizadas sob os preceitos da Crítica Textual é a de tornar o texto acessível ao público leitor. Sandro Marcio Drumond Alves Marengo; César Nardelli Cambraia (2016) nos dizem que, além disso, faz-se mister ressaltar que a acessibilidade deve levar em conta a especificidade do público a quem vai destinada a edição e dos propósitos de realização da mesma. Ainda que a facilitação da leitura seja uma das metas a serem alcançadas, não se pode desprezar a sistematicidade da metodologia para sua concretização.

4. As normas de edição do PHPB

As normas⁵⁰ foram estabelecidas em conjunto pelos professores: Afranio Gonçalves Barbosa (UFRJ), José da Silva Simões (USP), Maria Clara Paixão de Sousa (USP), Verena Kewitz (USP) e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS), responsáveis pela linha de Linguística de *Corpus* em âmbito nacional. Abaixo, apresentamos as normas de edição

⁵⁰ Disponíveis em: <<https://sites.google.com/site/corporaphpb>>. Acesso em: 26-08-2016.

do PHPB que usamos efetivamente para a edição que realizamos.

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se - em itálico - as letras omitidas.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver.
4. A pontuação original será mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba será marcado [espaço].
5. A acentuação original será mantida.
6. Os sinais de separação de sílaba ou de linha, usados pelos autores dos diversos documentos, serão mantidos como no original.
7. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
8. Eventuais grafias diferenciadas serão remetidas para nota de rodapé, onde se registrará(rão) sua(s) variante(s) mais comum(ns) e, quando possível, considerações sobre a variação em si.
9. Inserções do escriba ou do copista, para não conferir à mancha gráfica um aspecto demasiado denso, obedecem aos seguintes critérios:
 - a) Se na entrelinha do documento original, entram na edição em alinhamento normal e entre os sinais: < >; <↑>, se na entrelinha superior; <↓>, se na entrelinha inferior.
 - b) Se nas margens superior, laterais ou inferior, entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Caso seja necessário, ficará em nota de rodapé a devida descrição da direção de escritura ou quaisquer outras especificidades.
10. Intervenções de terceiros no documento original devem aparecer em nota de rodapé informando-se a localização.
11. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical entre as linhas. A mudança de parágrafo será indicada pela marca de duas barras verticais.
12. A mudança de fólio ou página receberá a marcação entre colchetes com o respectivo número e indicação de frente ou verso.
13. Os sinais públicos, diferentemente das assinaturas e rubricas simples, serão sublinhados e indicados entre colchetes. Exemplos: assinatura simples, Bernardo Jose de Lorena; sinal público, [Bernardo Jose de Lorena].
14. Informações que o editor julgar significativas sobre a diagramação e layout do texto em impressos devem aparecer em nota de rodapé.

5. O processo-crime de defloração de Idalina Cardoso Barretto

O nosso objeto de trabalho encontra-se no acervo histórico do Arquivo do Poder Judiciário do Estado de Sergipe sob a cota (Cx.2544, 02, 01). O documento é do século XIX, ano de 1891. Materialmente, se compõe de 14 fólios de papel pautado de média gramatura com 33 linhas horizontais. 02 fólios estão escritos somente em recto, 10 fólios escritos em recto e verso e apresenta 02 fólios em branco (recto e verso) ao final do documento. O processo-crime está encadernado com fio barbante vermelho.

Os fólios têm dimensão de 220 x 333 mm e sua mancha de 160 a 185 x 290 mm. Não há numeração original. Existe uma numeração arquivística feita, pela própria instituição que o abriga, a lápis na margem inferior direita do documento. Todos os fólios são escritos originalmente com tinta ferrogálica avermelhada. O documento apresenta marcas de carimbo. No que se refere ao seu estado de conservação, está em bom estado. Não há marcas de papirófagos e apresenta marcas de agentes externos, tais como umidade e pequenos desgastes (rasgões) na parte inferior dos fólios.

Trata-se de um processo-crime de defloração ocorrido na cidade de Aracaju (e demandada queixa pela ofendida, na Delegacia de Polícia da cidade de Aracaju em abril de 1891. A ofendida se chama Idalina Cardoso Barretto, de 22 anos de idade e natural da cidade de Maruim (interior de Sergipe). Idalina Cardoso Barretto, que foi passar uns dias acompanhando uma amiga de sua mãe na capital, acusa Josué de Jesus, de 23 anos e natural de Aracaju, de tê-la deflorado mediante promessa de casamento e não ter cumprido o feito prometido.

Realizada a queixa pela deflorada, inicia-se o inquérito investigativo. As primeiras peças do processo são: o exame de corpo de delito feito em Idalina Cardoso Barretto, o auto de perguntas feitas a ela e, em seguida, feitas ao denunciado. Essas serão as peças que iremos apresentar editadas neste trabalho.

Na conclusão do processo, o juiz não considerou o ato carnal como crime de defloração porque, primeiramente, houve consentimento por parte da ofendida e, em seguida, porque considerou a ofendida como mulher fácil e da vida uma vez que o seu exame de corpo delito acusou a presença de sífilis, vinculada como doença de mulheres promíscuas. Como Idalina Cardoso Barretto encontrava-se grávida, levantou-se a hipótese de um possível golpe de paternidade.

O processo foi arquivado em julho do mesmo ano pelo promotor público da cidade a pedido do delegado e Juiz da comarca de Aracaju.

6. Edição semidiplomática do processo-crime

[fol.01r] **1891** | **Delegacia de Poli-**⁵¹|cia da Capital| Processo sobre o defloramen_ |to de Idalina Cardoso Barretto| Ex officio_ | *escrivam* Amorim⁵²| Anno do Nascimen_⁵³| to do Nosso Senhor Jesus Christo de| mil oito centos e noventa e um, aos| nove dias do mez de Julho do mes_ | mo anno, nesta cidade de Araca_ |jú e em nesse Cartorio faço autu_ | ação das seguintes das seguintes peças adi_ | ante transcriptas, com o exame e auto| de Corpo de delicto feito na pesso_ | a de Idalina Cardoso Barretto| Do que para constar lavro este| termo. Eu Jose Barbosa de Amo| rim Escrivaõ da Subdelegacia o escrevi| [fol.2r] N.3| *Notificação número 68*⁵⁴| Aracajú 8 de Abril de 1891| ⁵⁵Transmitindo-vos o incluso auto| de Corpo de delicto procedido por| esta repartição na pessõa de| Idalina Cardoso Barretto, recom_ | mendo-vos que abrais o respecti_ | vo inquerito, findo o qual re_ | metteio -ao Doutor Promotor| publico da Comarca, na fór_ | ma da lei. | Saude e fraternidade| ⁵⁶José Emigdio Gonçalves Lima⁵⁷| Chefe de Policia| ⁵⁸Ao *Senhor* Delegado de Policia do termo da| Capital| [fol.3r] Portaria| ⁵⁹Tendo de proceder se a corpo de de| licto na pessõa de Idalina Cardoso| Barretto, que se diz deflorada, nomeio| peritos para procederem ao respectivo| exame, os doutores em medicina Jo-

⁵¹ Letras maiores de ocupação de 03 linhas

⁵² Salto de 11 linhas em branco

⁵³ Letras maiores de ocupação de 03 linhas

⁵⁴ Margem direita na terceira linha

⁵⁵ Entre a data e o texto foram saltadas 6 linhas

⁵⁶ Escrito após saltar uma linha

⁵⁷ Assinatura abreviada

⁵⁸ Salto de 11 linhas entre essa escrita a última linha escrita anteriormente.

⁵⁹ Salto de 1 linha entre o escrito anterior e começo dessa.

sé| Francisco da Silva Mello e João An|tonio da Silva Mar-
ques, os quaes se| rão notificados para comparecer| nesta Se-
cretaria, amanhã, as onze| horas do dia, para o fim indicado,|
prestado o juramento de beme fielmente na| presença das tes-
temunhas a diante| nomeadas, as quaes seraõ igualem| te noti-
ficadas.|| Designo para servir de escrivaõ o| amarmense desta
repartição Francisco| Quirino Rodrigues da Silva.| Secretaria
da Policia de Sergipe,| Aracajú 18 de Março de 1891| José Er-
migidio Gonçalves Lima| ⁶⁰Certidaõ| Certifico que intimei a os
peritos dou| tores em midicina José Francisco da| Silva Mello e
João Antonio da Silva| Marques, e as testemunhas Candido|
Pinto de Carvalho e Pedro Delfino dos| Santos para o fim de-
clarado na por| taria supra. Secretaria da Policia| de Sergipe,
Aracajú 18 de Março de 1891| Francisco Quirino Rodrigues da
Silva| [Fol. 3v] Auto de Corpo de delicto| Aos desenove dias
do mez de Março| de mil oitocentos noventa e um,| nesta cida-
de de Aracajú e na Secreta| ria de Policia do Estado de Sergi-
pe,| aqui presente o Cidadão Doutor Chefe| de Policia José
Ermigidio Gonçalves| Lima, commigo o amarmense da| mes-
ma Secretaria servindo de escrivaõ,| os peritos notificados dou-
tores em mi| dicina José Francisco da Silva Mello| e João An-
tonio da Silva Marques e| as testemunhas Candido Pinto de|
Carvalho e Pedro Delfino dos Santos,| todos moradores nesta
cidade, deferi| do aos peritos o juramento de bem e fielmente
dessem, |prometteram desempenhar fiel| mente a missã de
que foram em| carregados, declarando com verdade| o que
descobrissem e encontrassem,| e o que em suas consciencias
enten| derem. Em seguida encarregou-| lhes o mesmo cidadão
Doutor Che_| fe de Policia de procederem a exame| na pessoa
de Idalina Cardoso Bar_| retto, que se diz deflorada, e que res-
pondessem aos quesitos seguintes:| 1.º Se houve defloramento;
2.º qual | o meio empregado; 3.º se houve copu| la carnal; 4.º
se houve violencia| para fins libidinosos; 5.º quaes ellas| sejam.
Em consequencia, passa| ram os peritos a fazer o exame e| [fol.
4r] investigações ordenadas e as que jul| garam necessarias,
concluidas as| quaes, declararam o seguinte: Em| examinando
a offendida de que se| trata, encontraram as glandulas| ma-
marias intusmecidas, deixando| correr, pela pressaõ, collos-

⁶⁰ Salto de 1 linha entre o escrito anterior e começo dessa.

trum;| o baixo ventre volumoso, e auzencia| de menstruação, deixando perceber| que está em estado de gravidez. Os| grandes labios intumescidos, bem| como os pequenos labios, cuja| face posterior formáva com o| clytoris um corpo disforme, coberto| de vegetações syphiliticas; auzencia| de membrana hymem e a vagina| por ondecorria um liquido espesso| com o caráter de pus, estava| francamente dilatada. Pelo que| respondem: Ao 1º quesito_ Sim| Ao 2º o penis; ao 3º Sim, Ao 4º Não. Ao 5º prejudicado com | a resposta dada ao 4º E por nada| mais haver, deu se por findo o exame| ordenado, e tudo lavrou se o presen| te auto, que vai por mim escripto| e assignado pelo referido cidadão Dou| tor Chefe de Policia e rubricado pelo mesmo, peritos e testemunhas, com| migo escrevaõ Francisco Quirino Ro| drigues da Silva, que o fiz e escrevi; de que tudo dou fé.| José Emigidio Gonçalves Lima| [fol. 4v] Doutor João Antonio da Silva Marques| Doutor José Francisco da Silva Mello| Candida Pinto de Carvalho| Pedro Delfino dos Santos| Francisco Quirino Rodrigues da Silva| [fol.5r] Auto de perguntas feitas| A Idalina Cardoso Barretto.|| ⁶¹Aos dezoito dias do mez de Março| de mil oitocentos e noventa e um,| nesta cidade de Aracajú e na Se| cretaria da Policia de Estado de Ser| gipe, ahi presente o cidadão Dou| tor Chefe de Policia, compareceu| Idalina Cardoso Barretto, commi| go amarmense da mesma Secre| taria servindo de escrevaõ, abaixo| assignado, pelo referido Cidadão| Doutor Chefe de Policia foram-lhe| feitas as perguntas seguintes:| Perguntado qual seu nome, | idade, estado, filiação, naturali| dade, profissão e residencia?| Respondeu chamarse Idalina| Cardoso Barretto, de vinte e dous annos| de idade, solteira, filha de Maria| Felismino da Conceição, residente| em Maruim, brasileira, sabe| ler e escrever.|| Perguntada como se déra o| facto do defloramento de que veiu| ella respondente queixar se?| Respondeu que achava se em| casa de Francisco Antonio de Jesus,| residente nesta cidade, a convite| da Senhora e filha da mesma para| passar alguns dias, quando na| noite de oito de Outubro de mil e| [fol.5v] oitocentos e noventa de volta d'um| passeio que fez a casa da viuva| de José Carlos fóra surprehendi| da e aggredda em um lugar in| termedio entre os dous pontos acima| ditos por Josué Antonio de

⁶¹ Salto de 1 linha entre o escrito anterior e começo dessa.

Jesus| filho do alludido Francisco An_| tonio e quasi arrastada pelo seu| agressor a uma caza em construçã| o, onde conseguiu realizar os seus| intentos libidinosos, e com pro| messas de casamento exigio ainda| mais aguardar reserva deste acto| que até hoje não soube reparar.|| E como nada mais foi perguntado nem respondido, as| signa o presente auto, depois de| lhe ser lido e achar conforme;| o qual vai tambem assignado| e rubricado pelo mesmo cidadão| Doutor Chefe de Policia; de que tudo| dou fé. Eu Francisco Quirino Ro| drigues da Silva, escrevaõ que o| escrevi.|| José Emigdio Gonçalves Lima| Chefe de Policia| Idalina Cardoso Barretto.|| Francisco Quirino Rodrigues da Silva| [fol.6r] Auto de perguntas feitas| A Josué de Jesus|| Aos desoito dias do mez de Março| de mil oitocentos noventa e um,| nesta Cidade de Aracajú e na| Secretaria de Policia do Estado de| Sergipe, ahi presente o Cidadã| o| Doutor Chefe de Policia, compare| ceu Josué de Jesus, commigo| amarmense da mesma Secretaria| servindo de escrevaõ, abaixo assigna| do, pelo referido cidadão Doutor Chefe| de Policia foram lhe feitas as se| guintes perguntas:| Perguntado qual seu nome,| idade, estado, filiaçaõ, naturalida| de, profissãõ e residencia?| Respondeu chamar se Josué| de Jesus, de vinte e tres anos de| idade, solteiro, filho legitimo de| Francisco Antonio de Jesus e Por| firia Maria da Conceiçaõ, natural| desta capital, onde reside e vive| da arte de machinista.|| Perguntado como se déra o de| floramto de Idalina de tal, do| qual é elle acusado pela propria| offendida?|| Respondeu que de tal deflora| mento nada sabe e que quando| teve relações illicitas com a refe| rida Idalina já a encontrou de| [fol.6v] florada.|| Perguntado se quando teve essas| relações com a ofendida já sabia| estar ella deflorada, ou ignorava| esta circumstancia?|| Respondeu que quando teve| as alludidas relações, já sabia que| Idalina estava de ha muito deflora| da e se do contrario fosse informa| do por esta não a procuraria para| tal fazer. || Perguntado por quem soubera| elle respondente o que acaba de| affirmar?|| Respondeu que diversas pes-| soas lhe informaram o que acaba | de asseverar, mas que conveniências| particulares obrigaõ-no a não decli-| nar os nomes de todas essas pesso| as, podendo apenas referir o nome| de um seu amigo que tambem| lhe informou acerca do defloramen| to de Idalina. || Perguntado como se chama| esse amigo que acaba de nomear?|| Respondeu

que se chama Can-| dido de tal e acha se actualmente| no Rio de Janeiro, empregado n'uma| alfaiataria.|| Perguntado quantas vezes| Teve relações ilícitas com a offen| dida e se para conseguir as rela| ções já mencionadas empregára| [fól.7r] insistencia, ou se Idalina accedéra| aos seus desejos delle respondente| por simples convite? | Respondeu que a simples convi-| te e mediante insignificantes of| fertas accedeu ella a os seus desejos.|| Perguntado a que horas e em | lugar teve relações ilícitas com a| offendida de que se trata?|| Respondeu que as sete horas da| noite e em uma casa em construc| ção, situada na vizinhaça delle| respondente. || Perguntado quantas vezes teve essas relações?|| Respondeu que teve apenas uma vez.| Perguntado se sabe estar a offen| dida grávida?|| Respondeu negativamente.|| E como nada mais foi perguntado| nem respondido, assigna o presente| auto, depois de lhe ser lido e achar| conforme; o qual vai também as| signado e rubricado pelo mesmo ci-| dadaõ Doutor Chefe de Policia; de| que tudo dou fé. Eu Francisco Qui| rino Rodrigues da Silva, escrevaõ que| o escrevi.| José Ermigidio Gonçalves de Lima | Chefe de Policia| Josué de Jesus| Francisco Quirino Rodrigues da Silva

7. Considerações finais

O presente trabalho buscou apresentar uma breve descrição codicológica bem como os resultados parciais da edição semidiplomática de um processo-crime de defloração manuscrito do século XIX da cidade de Aracaju/SE.

O objetivo que estabelecemos para tal foi alcançado com êxito. A partir da edição apresentada, que comporá o banco de dados diacrônicos do português brasileiro de Sergipe, dar-se-ão início aos trabalhos de análise linguística em um prisma pancrônico, sob diversas perspectivas, com a finalidade de remontar a descrição e o uso da língua portuguesa historicamente no estado de Sergipe.

Além disso, deve-se frisar que tais edições também atendem a outras áreas de estudo, tais como a história social e a história da cultura escrita. Estas edições, principalmente aquelas que tomam os processos-crime de defloração, abrem espaços para pesquisas diacrônicas sobre os gêneros processo criminal e inquérito, sobre a história das violências e crimes cometidos em Sergipe em tempos pretéritos e, sobretudo, sobre a

história do exercício jurídico no nosso Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMBRAIA, César Nardelli. Subsídios para uma proposta de normas de edição de textos antigos para estudos linguísticos. In: *I Seminário de Filologia e Língua Portuguesa*. São Paulo: FFLCH-USP, 1999, p. 83-93.

_____. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Banco de dados falares sergipanos. *Working Papers em Linguística*, vol. 14, p. 156-164, 2013.

_____; MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice. Bancos de dados sociolinguísticos do português brasileiro e os estudos de terceira onda: potencialidades e limitações. *Alfa*, vol. 56, n. 3, p. 917-944, 2012.

MARENGO, Sandro Marcio Drumond Alves. *Variações terminológicas e diacronia: estudo léxico-social de documentos militares manuscritos dos séculos XVIII e XIX*. 2016. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

_____; FREITAG, Raquel Meister Ko. Para uma história do português brasileiro em Sergipe: organizando as fontes manuscritas e suas edições. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, Aracaju, vol. 1, n. 46, p. 116-129, 2016.

_____; CAMBRAIA, César Nardelli. Estudo socioterminológico da variação/mudança em manuscritos militares dos séculos XVIII e XIX. In: *Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura*, São Cristóvão/Sergipe, n. 24, p. 203-224, 2016.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da linguística histórica* (ouvir o inaudível). São Paulo: Parábola, 2008.

SIMÕES, José da Silva; KEWITZ, Verena. Recortes temáticos e mapeamento de tradições discursivas no *corpus* PHPB. In: HORA, Demerval da; SILVA, Camilo Rosa (Orgs.). *Para a História do Português Brasileiro*: abordagens e perspectivas, vol. VIII. João Pessoa: Ideia/UFPB, 2010, p. 21-28.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual* São Paulo: Ars Poetica/Edusp, 1990.